

Motofaixa é aprovada por condutores e ajuda a conter acidentes

Vias sem pista exclusiva apontam 30% a mais de sinistros do que o local com sinalização

/ MOBILIDADE URBANA

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Autorizada em 1º de outubro de 2025, a implantação do projeto experimental de motofaixa em Porto Alegre já está ativa há mais de dez meses. A sinalização abrange um trecho de aproximadamente quatro quilômetros da avenida Assis Brasil, entre as avenidas Joaquim Silveira e Bernardino Silveira Amorim, no sentido Centro-bairro.

Conforme Pedro Bisch Neto, diretor-presidente da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), na via no sentido contrário de onde há a motofaixa (bairro-Centro), onde ainda não foi implantada a via exclusiva, houve um

aumento de 30% de sinistros. Com a motofaixa, não houve aumento nos acidentes e sim uma contenção de sinistros sobre duas rodas.

Nesse cenário, Neto afirma que o problema para uma implantação de futuras faixas está no espaço das vias da Capital. “Em boa parte das nossas avenidas, tanto as radiais, como as perimetrais, não há mais espaço, a largura não admite colocar 1,20 m sem criar problema aos demais veículos”, explica.

Apesar de tal empecilho, existem lugares que comportam a faixa. “Tem alguns lugares onde talvez seja possível. Assim que tivermos mapeado, acredito que até o final do ano, vamos apresentar as opções que há na cidade”, afirma o diretor-presidente. A principal avenida citada por ele é a Ser-



Motociclistas e sindicato da categoria comemoram a exclusividade na via e torcem por mais espaços

tório, também na Zona Norte da cidade, pois, pelo ponto de vista físico, é capaz de adaptar a faixa.

Na avaliação de Valter Ferreira, presidente do Sindicato dos Motociclistas e Ciclistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindimoto-RS), a motofaixa é ótima pois, salva vidas, evita conflitos e problemas de toda e qualquer natureza. “Para a classe seria um grande ganho a possibilidade de novas faixas, para o nosso trabalho, segurança e para a nossa vida. Isso desde que essas venham, com o propósito de quem administra-las, no caso, a EPTC, fazer uma campanha, explicando para que serve o indicador de direção, ou seta”, explica Ferreira.

Para ele, o que realmente falta é que a administração pública, em todo o Brasil, deve entender que o mesmo direito do espaço público que têm os carros e os pedestres, os motociclistas também que ter. “Hoje, os espaços públicos para os motociclistas, quando não são reduzidos, são retirados arbitrariamente”, ressalta.

A sinalização de faixa preferencial para circulação de motociclistas não está prevista no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e, por isso, depende de autorização específica da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) para fins de estudo experimental.

Além disso, a motofaixa é preferencial, mas não obrigatória

para motociclistas, o que permite que outros veículos cruzem, sempre com o uso da luz indicadora de direção, quando necessário para mudança de faixa. A velocidade máxima da via é mantida em 60 km/h e a faixa tem largura mínima de 1,20 m.

Muitos motociclistas utilizam a faixa diariamente e se sentem mais seguros. É o caso de Ana Paula Souza, que passava no local na tarde desta terça-feira. “Sabemos que, assim como tem muito motoqueiro imprudente, tem muito motorista de carro imprudente. A ideia da faixa é muito boa, seria um acerto aumentar mais a extensão, o que pode diminuir os acidentes”, argumenta.

Atitus é reconhecida como universidade e terá quatro novos centros de pesquisa

/ EDUCAÇÃO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O Ministério da Educação (MEC) concedeu a autorização para a Atitus deixar de ser faculdade e se tornar universidade. A meta, agora, é se consolidar como a mais empreendedora do Sul do País, conforme o presidente da instituição, Eduardo Capellari. A conquista reforça uma estratégia de posicionamento que se iniciou com a criação do Instituto Caldeira, na qual a Atitus foi a única organização de ensino no processo, acrescenta o gestor.

Outra prioridade é ter intensidade na pesquisa tecnológica. Para tanto, serão lançados quatro centros de pesquisa voltados a áreas com vocações econômicas do Estado. “Especialmente da região Norte, mas Porto Ale-

gre também”, frisa Capellari. O foco será em saúde, transição energética, agronegócio e smart cities. “Vamos priorizar a pesquisa aplicada em aliança com empresas e participar mais ativamente da estruturação de novos negócios com participação de capital e conhecimento para ajudar na articulação dos empreendimentos”, completa.

E para unir a academia com o mercado de trabalho, a universidade visa construir uma ponte direta e prática entre os ambientes, combatendo uma crise no ensino superior brasileiro. Hoje, na avaliação do gestor, as salas de aula e os currículos estão desvinculados das competências que o mundo corporativo exige. Portanto, a organização já trabalha com disciplinas cocriadas e assinadas por grandes empresas, com especialistas do mercado no corpo docente, e bate

na tecla de estar “radicalmente conectada com o mercado” para atrair novos estudantes e futuros empreendedores.

Mesmo assim, o intuito não é ampliar o currículo, pois conta com 17 cursos de graduação, quatro mestrados e três doutorados, organizados em quatro escolas – Agronegócio, Direito, Politécnica e Saúde – divididas entre Passo Fundo e Porto Alegre.

“Os principais cursos que uma universidade pode ter, nós já temos”, diz o gestor. Por outro lado, a aposta é no aprofundamento além das diretrizes do MEC, que, segundo Capellari, tem uma “régua baixa demais”, com o Atitus Learning System, uma estrutura de trabalho estruturado com base em parâmetros internacionais que conta com oito atributos e 32 indicadores divididos entre as quatro escolas.



Objetivo é se consolidar como instituição mais empreendedora do Sul do País

O presidente também destaca que a Atitus é a primeira faculdade do Estado a receber autorização para se tornar universidade de imediato, sem pas-

sar pela categoria anterior de centro universitário, que costuma ser uma ponte entre as duas denominações por oito a nove anos.